

Vida DOMESTICA

CRS
EM 7000 \$ BRASIL
1,00

N.º 308 — NOV. 1943 — ANO XXIV



*Aun Miller
da Columbia*

O CÍRIO DE N. S. DE NAZARÉ NO PARÁ E A SUA COMEMORAÇÃO NO RIO DE JANEIRO



O novo Arcebispo em meio da enorme multidão, conduz sob o pálio, N.ª S.ª de Nazaré, padroeira do Pará.

HÁ 150 anos, realizava-se pela primeira vez em Belém do Pará, o Círio de N.ª S.ª de Nazaré, festa religiosa que se tornou tradicional na vida católica paraense. A sua história, conforme documentos da época, revela que no dia 7 de Setembro de 1793 foi a imagem da Santa transportada da modesta palhoça onde hoje está localizada a rica Basílica de Nazaré, para o Palácio do Governo, de onde, na tarde seguinte, saiu uma grande romaria. Enorme massa popular acompanhava a procissão, seguida também pelo governador e altas autoridades.

Existem várias lendas explicando a origem da devoção à milagrosa Santa. Uma delas conta que em 1700, um piedoso homem chamado Plácido, vivia em um sítio à estrada de Utinga, onde terminava a cidade. Na sua palhoça ergueu Plácido, um tósco oratório, onde



O solene pontifical, rezado por D. Jaime, no momento em que o monsenhor Benedito Marinho pronunciava eloquente panegírico.

realizaram-se todos os ance festivos comemorativos. Originou-se desse modo, a procissão do Círio de Nazaré.

Na Capital Federal, comemora-se essa tradicional festa desde o ano de 1924, consistindo de uma missa celebrada na matriz de São Francisco Xavier, seguida de procissão em volta da igreja, no dia correspondente ao Círio em Belém. No dia 10 de Outubro último, a colônia paraense, domiciliada nesta capital, por intermédio do Grêmio Paraense, mandou celebrar missa na matriz de S. Frco. Xavier. D. Jaime de Barros Camara, novo Arcebispo do Rio de Janeiro e ex-Arcebispo do Pará, convidado e, a pedido, dos paraenses católicos residentes no Distrito Federal, celebrou

Sua Eminência deixa as suas impressões e bênçãos no Livro das Visitas do Posto 7 da Cruz Vermelha, no Engenho Velho.



D. Jaime em palestra amistosa com os operários da Freguezia do Engenho Velho, na matriz de S. Frco. Xavier.

colocou a imagem de N.ª S.ª de Nazaré, que se presume tenha sido trazida da Vigia, de onde era natural. Desde logo a população atribuiu à imagem, dons milagrosos, os quais se tornaram conhecidos por todos os arredores. Começava assim a devoção do povo paraense para aquela que seria mais tarde a sua padroeira. Ao falecer Plácido, um vizinho seu continuou a piedosa devoção, iniciando à custa de esmolas, a construção de uma igrejazinha com um altar de pedra, onde foi colocada a Santa. Desta data em diante,

O Arcebispo é recebido pelo vigário, monsenhor Mac Dowell.



D. Jaime de Barros Camara, visita o Posto da Cruz Vermelha, na matriz de São Francisco Xavier em companhia do general Ivo Soares, dr. Hugo Carneiro, e dr. João Guilherme Lameira.

solene pontifical. A esse ato de fé, compareceram altas personalidades civis e militares paraenses, entre as quais, o gen. Ivo Soares, dr. João Guilherme Lameira Bittencourt, Secretário Geral do Estado; ten.-cel. Mena Barreto, dr. Hugo Carneiro, presidente do Grêmio Paraense e outras pessoas de destaque no meio paraense desta capital. O panegírico coube a mons. Benedito Marinho, que o fez numa bela e eloquente pregação. Terminada a missa, D. Jaime visitou o Posto 7 da Cruz Vermelha Brasileira, anexa à matriz de São Francisco Xavier, competente e bondosamente dirigido pela sra. Mena Barreto.

O CÍRIO DE N. S. DE NAZARÉ NO PARÁ E A SUA COMEMORAÇÃO NO RIO DE JANEIRO



REVISTA VIDA DOMÉSTICA
No. 308 - Nov. 1943 - ANO XXIV - pág. 63



O novo Arcebispo em meio da enorme multidão, conduz sob o pálio, N.ª S.ª de Nazaré, padroeira do Pará.

HÁ 150 anos, realizava-se pela primeira vez em Belém do Pará, o Círio de N.ª S.ª de Nazaré, festa religiosa que se tornou tradicional na vida católica paraense. A sua história, conforme documentos da época, revela que no dia 7 de Setembro de 1793 foi a imagem da Santa transportada da modesta palhoça onde hoje está localizada a rica Basílica de Nazaré, para o Palácio do Governo, de onde, na tarde seguinte, saiu uma grande romaria. Enorme massa popular acompanhava a procissão, seguida também pelo governador e altas autoridades.

Existem várias lendas explicando a origem da devoção à milagrosa Santa. Uma delas conta que em 1700, um piedoso homem chamado Plácido, vivia em um sítio à estrada de Utinga, onde terminava a cidade. Na sua palhoça ergueu Plácido, um tósco oratório, onde



O solene pontifical, rezado por D. Jaime, no momento em que o monsenhor Benedito Marinho pronunciava eloquente panegírico.

realizaram-se todos os ance festesjos comemorativos. Originou-se desse modo, a procissão do Círio de Nazaré.

Na Capital Federal, comemora-se essa tradicional festa desde o ano de 1924, consistindo de uma missa celebrada na matriz de São Francisco Xavier, seguida de procissão em volta da igreja, no dia correspondente ao Círio em Belém. No dia 10 de Outubro último, a colônia paraense, domiciliada nesta capital, por intermédio do Grêmio Paraense, mandou celebrar missa na matriz de S. Frco. Xavier. D. Jaime de Barros Camara, novo Arcebispo do Rio de Janeiro e ex-Arcebispo do Pará, convidado e, a pedido, dos paraenses católicos residentes no Distrito Federal, celebrou

Sua Eminência deixa as suas impressões e bênçãos no Livro das Visitas do Posto 7 da Cruz Vermelha, no Engenho Velho.



D. Jaime em palestra amistosa com os operários da Freguezia do Engenho Velho, na matriz de S. Frco. Xavier.



D. Jaime de Barros Camara, visita o Posto da Cruz Vermelha, na matriz de São Francisco Xavier em companhia do general Ivo Soares, dr. Hugo Carneiro, e dr. João Guilherme Lameira.

colocou a imagem de N.ª S.ª de Nazaré, que se presume tenha sido trazida da Vigia, de onde era natural. Desde logo a população atribuiu à imagem, dens milagrosos, os quais se tornaram conhecidos por todos os arredores. Começava assim a devoção do povo paraense para Aquela que seria mais tarde a sua padroeira. Ao falecer Plácido, um vizinho seu continuou a piedosa devoção, iniciando à custa de esmolas, a construção de uma igreja com um altar de pedra, onde foi colocada a Santa. Desta data em diante,



O Arcebispo é recebido pelo vigário, monsenhor Mac Dowell.

solene pontifical. A esse ato de fé, compareceram altas personalidades civis e militares paraenses, entre as quais, o gen. Ivo Soares, dr. João Guilherme Lameira Bittencourt, Secretário Geral do Estado; ten-cel. Mena Barreto, dr. Hugo Carneiro, presidente do Grêmio Paraense e outras pessoas de destaque no meio paraense desta capital. O panegírico coube a mons. Benedito Marinho, que o fez numa bela e eloquente pregação. Terminada a missa, D. Jaime visitou o Posto 7 da Cruz Vermelha Brasileira, anexa à matriz de São Francisco Xavier, competente e bondosamente dirigido pela srta. Mena Barreto.



REVISTA VIDA DOMÉSTICA
No. 308 - Nov. 1943 - ANO XXIV - pág. 63

NOVEMBRO-1943

O CÍRIO DE N. S. DE NAZARÉ NO PARÁ E A SUA COMEMORAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

VIDA DOMÉSTICA



O novo Arcebispo em meio da enorme multidão, conduz sob o pálio, N.ª S.ª de Nazaré, padroeira do Pará.

HÁ 150 anos, realizava-se pela primeira vez em Belém do Pará, o Círio de N.ª S.ª de Nazaré, festa religiosa que se tornou tradicional na vida católica paraense. A sua história, conforme documentos da época, revela que no dia 7 de Setembro de 1793 foi a imagem da Santa transportada da modesta palhoça onde hoje está localizada a rica Basílica de Nazaré, para o Palácio do Governo, de onde, na tarde seguinte, saiu uma grande romaria. Enorme massa popular acompanhava a procissão, seguida também pelo governador e altas autoridades.

Existem várias lendas explicando a origem da devoção à milagrosa Santa. Uma delas conta que em 1700, um piedoso homem chamado Plácido, vivia em um sítio à estrada de Utinga, onde terminava a cidade. Na sua palhoça ergueu Plácido, um tosco oratório, onde



O solene pontifical, rezado por D. Jaime, no momento em que o monsenhor Benedito Marinho pronunciava eloquente panegírico.

realizaram-se todos os ancestrais festejos comemorativos. Originou-se desse modo, a procissão do Círio de Nazaré.

Na Capital Federal, comemora-se essa tradicional festa desde o ano de 1924, consistindo de uma missa celebrada na matriz de São Francisco Xavier, seguida de procissão em volta da igreja, no dia correspondente ao Círio em Belém. No dia 10 de Outubro último, a colônia paraense, domiciliada nesta capital, por intermédio do Grêmio Paraense, mandou celebrar missa na matriz de S. Frco. Xavier. D. Jaime de Barros Câmara, novo Arcebispo do Rio de Janeiro e ex-Arcebispo do Pará, convidado e, a pedido, dos paraenses católicos residentes no Distrito Federal, celebrou

Sua Eminência deixa as suas impressões e bênçãos no Livro das Visitas do Posto 7 da Cruz Vermelha, no Engenho Velho.

Na Capital Federal, comemora-se essa tradicional festa desde o ano de 1924, consistindo de uma missa celebrada na matriz de São Francisco Xavier, seguida de procissão em volta da igreja, no dia correspondente ao Círio em Belém. No dia 10 de Outubro último, a colônia paraense, domiciliada nesta capital, por intermédio do Grêmio Paraense, mandou celebrar missa na matriz de S. Frco. Xavier. D. Jaime de Barros Câmara, novo Arcebispo do Rio de Janeiro e ex-Arcebispo do Pará, convidado e, a pedido, dos paraenses católicos residentes no Distrito Federal, celebrou



REVISTA VIDA DOMÉSTICA

No. 308 - Nov. 1943 - ANO XXIV - pág. 63

solene pontifical. A esse ato de fé, compareceram altas personalidades civis e militares paraenses, entre as quais, o gen. Ivo Soares, dr. João Guilherme Lameira Bittencourt, Secretário Geral do Estado; ten-cel. Mena Barreto, dr. Hugo Carneiro, presidente do Grêmio Paraense e outras pessoas de destaque no meio paraense desta capital. O panegírico coube a mons. Benedito Marinho, que o fez numa bela e eloquente pregação. Terminada a missa, D. Jaime visitou o Posto 7 da Cruz Vermelha Brasileira, anexa à matriz de São Francisco Xavier, competente e bondosamente dirigido pela sra. Mena Barreto.



D. Jaime em palestra amistosa com os operários da Freguezia do Engenho Velho, na matriz de S. Fco. Xavier.

colocou a imagem de N.ª S.ª de Nazaré, que se presume tenha sido trazida da Vigia, de onde era natural. Desde logo a população atribuiu à imagem, dons milagrosos, os quais se tornaram conhecidos por todos os arredores. Começava assim a devoção do povo paraense para Aquela que seria mais tarde a sua padroeira. Ao falecer Plácido, um vizinho seu continuou a piedosa devoção, iniciando à custa de esmolas, a construção de uma igreja com um altar de pedra, onde foi colocada a Santa. Desta data em diante,

O Arcebispo é recebido pelo vigário, monsenhor Mac Dowell.



D. Jaime do Barros Camara, visita o Posto da Cruz Vermelha, na matriz de São Francisco Xavier em companhia do general Ivo Soares, dr. Hugo Carneiro, e dr. João Guilherme Lameira.

solene pontifical. A esse ato de fé, compareceram altas personalidades civis e militares paraenses, entre as quais, o gen. Ivo Soares, dr. João Guilherme Lameira Bittencourt, Secretário Geral do Estado; ten-cel. Mena Barreto, dr. Hugo Carneiro, presidente do Grêmio Paraense e outras pessoas de destaque no meio paraense desta capital. O panegírico coube a mons. Benedito Marinho, que o fez numa bela e eloquente pregação. Terminada a missa, D. Jaime visitou o Posto 7 da Cruz Vermelha Brasileira, anexa à matriz de São Francisco Xavier, competente e bondosamente dirigido pela sra. Mena Barreto.